



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 040
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 19 de março de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb

Lula faz hoje inauguração popular da Transposição

Movimentos sociais estimam que pelo menos 50 mil pessoas compareçam ao evento na cidade de Monteiro. **Página 3**



Foto: Secom/PB e Ricardo Siskari/Imagem, Lula

Foto: Arquivo



Devoção a São José enche o homem do campo de esperança

Tradição diz que se chover neste domingo, dia 19 de março, o ano será de boa safra. Agricultores esperam o dia para iniciar o plantio. **Página 19**

Trotes geram custos e podem colocar a população em risco

Em 2016, foram registradas 8,3 mil ligações falsas para a PM e os Bombeiros. "Brincadeira" prejudica trabalho dos órgãos de segurança. **Página 8**

Wilson Figueiredo e as fantásticas criaturas em ferro

Aos 68 anos, artista plástico pessoense transforma sucata em seres extraterrestres e animais pré-históricos, inspirado em filmes de ficção científica. **Página 9**



Dalmo Oliveira

O ato é do povo sertanejo

É um ato demandado pelo povo do Nordeste. Pelos sertanejos que lutam com os efeitos da seca esturricante há séculos. É a festa dos desalçados, cansados de ouvir promessas burguesas nos palanques eletorais a cada quatro anos, no engodo que tem sido a refrega eleitoral nacional. Único que parou num palanque bem popular o ex-Presidente, candidato para 2018 (...). **Página 18**

Paraíba

"Cão médico" auxilia no tratamento de crianças

Projeto inédito na rede hospitalar paraibana começou a funcionar este mês no Hospital de Trauma de CG. Ele aposta no contato com os animais para levar ânimo aos pacientes. **Página 5 e 6**

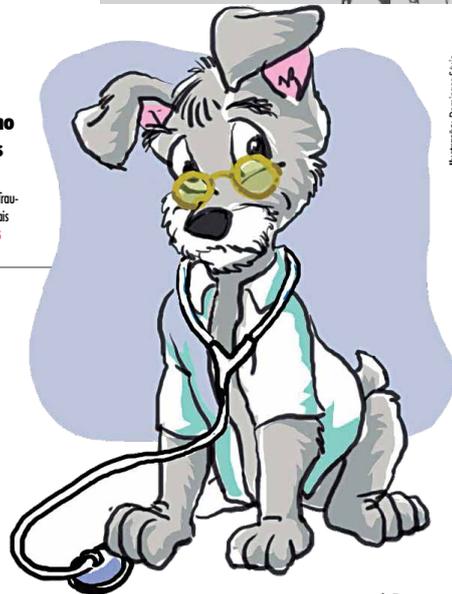


Ilustração: Domingos Sávio



Auto Esporte e Botafogo-PB buscam reabilitação em clássico

Tanto o alvirrubro quanto o tricolor da capital procuram apagar derrotas recentes no calor do tradicional 'Botauto', em casa, diante de seus torcedores.



Maiorais esquentam disputa pelo Paraibano em Campina

Treze e Campinense entram em campo hoje, sem favorito definido, no clássico que é considerado um dos mais tradicionais do futebol brasileiro. **Página 24**

< Sávio 17

Editorial

Sobre muros e pontes

A nota que o porta-voz do secretário-geral das Nações Unidas, Stéphane Dujarric, emitiu na semana passada, registrando que foi tomado conhecimento do projeto de orçamento de 2018, enviado pelo governo dos Estados Unidos ao Parlamento norte-americano, carece de leitura mais acurada.

Nas entrelinhas da nota, percebe-se a preocupação do português António Guterres, atual dirigente da ONU, com uma possível redução do apoio financeiro dos Estados Unidos à Organização, embora o processo orçamentário seja longo, garantindo o amplo debate das propostas, no Parlamento.

Não é à toa que Guterres acionou o botão de alerta amarelo das Nações Unidas. O presidente Donald Trump não concorda com a postura atual da Organização, de base humanitária, e, certamente, irá fazer de tudo para diminuir a cota de dólares norte-americanos, no que diz respeito ao patrocínio da ONU.

Trump assumiu o governo com o objetivo de ampliar a supremacia militar e econômica planetária dos Estados Unidos, que ele considera combatida em função das "concessões" feitas, nos últimos anos, pelos democratas. Ou seja, o mundo, para Trump, é unipolar; seu epicentro são os Estados Unidos.

O republicano também não esqueceu que a ONU não apoiou seu país durante a invasão ao Iraque, em 2003. Para os analistas internacionais, os Estados Unidos

saíram enfraquecidos daquela guerra em questões-chaves, como, por exemplo, terrorismo, proliferação nuclear, mudanças climáticas e narcotráfico.

Guterres, no entanto, parece disposto ao enfrentamento, ao afirmar, na nota, que "subscreve plenamente a necessidade de combater eficazmente o terrorismo, mas acredita que isso exige mais do que despesas militares". A declaração, é muito fácil perceber, vai de encontro à política de Trump.

Para o secretário-geral, é preciso observar, minuciosamente, os fatores subjacentes ao terrorismo, para combatê-lo de uma forma mais eficaz. Investir com firmeza na paz, no respeito aos direitos humanos e no desenvolvimento sustentável e inclusivo é uma das alternativas defendidas por Guterres.

O unilateralismo, bandeira negra de Trump, também é renegado pelo secretário-geral, para quem os desafios globais enfrentados pela comunidade internacional só podem ser superados por um sistema multilateral forte e eficaz, do qual, segundo ele, as Nações Unidas ainda são o pilar fundamental.

O embate entre Trump e Guterres deve recrudescer. O secretário-geral foi testemunha do sofrimento das pessoas nos campos de refugiados e nas zonas de guerra, qualificando-se como um "construtor de pontes". Já o republicano mostra-se disposto a entrar para a história como um "levantador de muros".

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio **Humor**
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

CELERIDADE PARA A PEC QUE EXTINGUE O FORO PRIVILEGIADO

Na próxima terça-feira, o senador Raulo Rodrigues (foto), do Rede, que estará hoje na Paraíba, vai entregar ao presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB), o pedido de urgência para a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 10/2013) que extingue o foro privilegiado por prerrogativa de função para crimes comuns praticados por políticos, ministros e membros do Judiciário. Relator da matéria, ele já coletou o número necessário de assinaturas para que a PEC seja apreciada e votada em plenário, em calendário especial – ou seja, com mais celeridade. Dos três senadores da Paraíba, apenas Raimundo Lira (foto), do PMDB, assinou o requerimento, que conta com 41 assinaturas, dos 81 parlamentares da Casa. De acordo com a proposta da PEC, aquelas autoridades responderão na Justiça Federal de primeira instância os processos por crime comum – a prerrogativa de função é mantida apenas nos casos de crime de responsabilidade.

Foto: Divulgação



UMA COMITIVA DE PESO

Um dos organizadores da visita dos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff a Monteiro, hoje, Charlton Machado (PT) informou que a comitiva será integrada por 20 deputados federais e 10 senadores, entre os quais Raulo Rodrigues (Rede). O frei Leonardo Boff também confirmou presença na solenidade de inauguração popular da chegada das águas do Velho Chico à Paraíba.

MÚSICA PELA ÁGUAS

Lula e Dilma vão chegar de jatinho à Campina Grande, de onde partem de ônibus para Monteiro. O presidente do PT, Charlton Machado, disse ainda que haverá uma apresentação cultural no centro do município, com a participação, dentre outros, de Chico César e Oliveira de Panelas. O compositor Chico Buarque de Holanda, que fora anunciado na comitiva, não vem mais.

REUNIÃO DO PSB

A participação de Tibério Limeira (PSB) nas plenárias do Orçamento Democrático da Prefeitura foi um dos fatos políticos mais badalados em João Pessoa, nos últimos dias. E continua rendendo. Nesta semana, haverá reunião de vereadores socialistas com o presidente municipal, Ronaldo Barbosa, quando o assunto deverá ser posto em pauta, de acordo com o vereador Léo Bezerra.

CARAVANA DA OPOSIÇÃO

Após visitar obras que estão com calendário de execução em atraso na Avenida Beira-Rio, e na comunidade do bairro São José, os vereadores da oposição na Câmara de João Pessoa vão se reunir amanhã para definir novas investidas da "caravana". O vereador Léo Bezerra (PSB) disse que a reunião, que deverá ocorrer pela manhã, foi confirmada pelo líder Bruno Farias (PPS).

EM SEPARADO

De Efraim Filho, líder do Democratas na Câmara dos Deputados, referindo-se à repercussão dos pedidos de abertura de inquérito contra políticos envolvidos em corrupção que a Procuradoria-Geral da República vai encaminhar ao Supremo Tribunal Federal (STF): "É preciso separar a agenda econômica [no Congresso] da agenda política. Uma não pode paralisar a outra".

RÔMULO MINIMIZA DECLARAÇÃO DE ROMERO

Presidente estadual do PSD, Rômulo Gouveia, não vê imposição ou vaidade do prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, em defender a cabeça de chapa para o PSDB, na eleição majoritária de 2018, em detrimento dos outros partidos que integram a oposição. Mas pontuou: "O PSD para mim é melhor do que o PSDB dele, mas cada um tem de defender o seu partido".

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreirafranco@bol.com.br

José, Pedro, Francisco...

Hoje, 19 de março, é Dia de São José, quem não sabe? Mas será que ainda há quem desconheça o significado atribuído à data? Criança, aprendi que esse era

um dia de presságios: se chovesse, haveria carne à vontade na mesa o ano todo; se não, a vaca iria pro brejo. Ao menos no Sertão, conforme o que se falava nas conversas do bairro de Jaguaribe naquela época. Devo confessar, porém, que, já crescidinho, passei a questionar a relação entre São José e a chuva. Por um motivo que me parecia bem simples: ora, se, de acordo com as escrituras, São Pedro era o Porteiro do Céu – tendo, portanto, as chaves que abriam ou fechavam as comportas lá de cima – por que São José, e não ele, Pedro, detinha poderes de mandar fazer chover ou fazer sol em terras do Nordeste brasileiro?

Sessenta anos depois, vejo agora que um terceiro santo passa a fazer parte da saga de milhões de nordestinos por água que lhes garanta carne farta na mesa o ano inteiro: São Francisco. Ou não são as águas desse rio que afinal começam a serpenteiar pelos sertões para mudar a paisagem dessas terras e a vida dos que delas retiram o sustento? Que São José e São Pedro não se sintam diminuídos (se é que canonizado

se apegue...), mas o Velho Chico está transpondo o nome do seu patrono para um patamar que ameaça fazer do 19 de Março uma data de significado antiquado com relação aos poderes do santo do dia. E de tornar obsoleta uma definição do teólogo Afonso Soares, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sobre São Pedro: "Se ele abre e fecha as portas e janelas do céu, então é a ele que pediremos para fazer chover". De agora em diante, precisa mais não, digo em nome dos sertanejos banhados pelas águas da transposição.

E que tal iniciar o domingo cantando a Oração de São Francisco? "Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz/ Onde houver ódio, que eu leve o amor/ Onde houver ofensa, que eu leve o perdão/ Onde houver discórdia, que eu leve a união/ Onde houver dúvidas, que eu leve a fé/ Onde houver erro, que eu leve a verdade/ Onde houver desespero, que eu leve a esperança/ Onde houver tristeza, que eu leve a alegria/ Onde houver trevas, que eu leve a luz./ Ó Mestre, fazei que eu procure mais/ Consolar que ser consolado/ Compreender que ser compreendido/ Amar que ser amado/ Pois é dando, que se recebe/ É perdendo que se é perdoado/ E é morrendo que se vive para a vida eterna." Amém!



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE

Albino Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Gerardo Veria

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão

Ángelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis

Rica, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509



Lula, Dilma e várias autoridades, entre elas o governador do Estado, participam do evento e os organizadores esperam reunir cerca de 50 mil pessoas de várias cidades do Nordeste, há seis meses, na região de caridade.

Lula, Dilma e Ricardo participam da "Celebração das Águas"

Ex-presidentes vêm à Paraíba para visitar o Eixo Leste da Transposição num evento que ficará marcado na história

Jadson Falcão
Especial para A União

A visita dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Dilma Rousseff (PT) ao Eixo Leste da Transposição do Rio São Francisco, na cidade de Monteiro, neste domingo, tem sido apontada por representantes de movimentos sociais e historiadores como um momento histórico, que marca, verdadeiramente, a inauguração do projeto, em substituição à solenidade realizada pelo presidente Michel Temer (PSB) na cidade, no último dia 10. Isso se dá porque o projeto, iniciado em 2007, no segundo mandato de Lula, foi idealizado pelo ex-presidente e continuado pela colega de partido, Dilma Rousseff, tendo sido executada, em sua quase totalidade, nos governos comandados pelos líderes do Partido dos Trabalhadores (PT).

A expectativa dos organizadores da "Celebração das Águas" é de que cerca de 50 mil pessoas compareçam ao evento, e de acordo com o integrante da coordenação estadual da Frente Brasil Popular na Paraíba, Gleyson Melo, a população paraibana deve comparecer, "em massa", como forma de reconhecimento a Lula, que é, de fato, "o responsável pela Transposição do Rio São Francisco". Ele explicou que a festividade ocorre no Dia de São José, considerado pelos sertanejos como fundamental para prever o sucesso ou o fracasso da próxima colheita a ser realizada.

"Iremos fazer uma grande festa no Dia de São José, que é o dia, segundo o imaginário popular dos camponeses, onde se cho-ver, significa que haverá uma boa colheita. Esperamos que milhares de pessoas compareçam a Monteiro neste domingo para fazer um grande ato políti-

co, festivo e de celebração, onde teremos a presença de artistas, intelectuais e políticos, e, sobretudo, dos movimentos sociais e da sociedade", afirmou.

De acordo com Melo, a população de Monteiro e das cidades vizinhas não reconhece a legitimidade do governo Temer e estava insatisfeita com a solenidade de inauguração "caricada" realizada na cidade.

"A falsa inauguração de Temer ocorreu apenas com meia-dúzia de pessoas que compareceram para ficar bem na fotografia. A verdade é que apenas uma pequena parte da obra foi reatada por ele, e isso porque já estava orçado no governo anterior. O grosso da obra foi feito nos governos de Lula e Dilma, e a população reconhece isso, ou, do contrário, teria comparecido à inauguração", observou.

Segundo o integrante da Frente Brasil Popular, os governos de Lula e Dilma Rousseff beneficiaram o Nordeste, e em especial as pessoas do campo, de forma inédita na história do país. Ele enfatizou que a realidade enfrentada nos tempos de seca na região, antes desses governos, era completamente diferente.

"Nos tempos de seca, os saques a caminhões de comida e aquelas cenas das carcaças de boi espalhadas na estrada eram muito comuns, mas hoje em dia não vemos mais isso acontecendo porque houve uma política de investimento no campo, algo que precisa ser divulgado. Entre as medidas tomadas por Lula e Dilma estão a implantação de cisternas de placa, cisternas subterrâneas e do Seguro Safra. O pequeno agricultor foi beneficiado, e muito, com essas políticas públicas, e há, sem dúvida, um reconhecimento deles quanto a isso que não há como negar".

Movimentos sociais ressaltam coragem de Lula

O diretor estadual da Central Única dos Trabalhadores (CUT) na Paraíba, Paulo Marcelo, explicou que a organização, e "todos os sindicalistas do Nordeste", enxergam, na realização da Transposição, a coragem de um presidente nordestino que sabe a realidade da região quanto às secas. De acordo com ele, a inauguração realizada por Michel Temer não tem nenhum significado para os movimentos sociais.

"Temer fez uma inauguração distante do povo, e a gente não viu ali o sentimento das pessoas porque o povo, de verdade, ficou de fora. Ele não tinha nenhuma legitimidade para fazer o que foi feito lá, na sexta-feira retrasada, e esse é um governo que não recebeu o poder como deveria receber, e por isso que a gente continua o chamando de governo ilegítimo. Eu acho que ele veio fazer o papel de alguém que está querendo se sustentar no poder, mas a gente sabe que o povo está com quem realizou a obra, que é o ex-presidente Lula e a presidente Dilma", afirmou.

Segundo o diretor da CUT no Estado, a verdadeira inauguração do projeto acontece hoje e terá a presença de "todos os movimentos sociais da Paraíba, e, inclusive, de estados como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí". "Tem muita gente vindo abraçar Lula e Dilma, e o sentimento é de muita alegria e de expectativa. Vamos fazer a 'Celebração das Águas' junto com eles e com as autoridades que também vêm participar, e iremos realizar a maior festa dos últimos tempos aqui no Estado da Paraíba", concluiu.

MST

Para uma das diretoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na Paraíba, Dirley Aparecida, a reinauguração é histórica para o Brasil e deve ser o maior ato político da história da Paraíba. Ela salientou que o momento é de "reafirmar a luta pelos direitos, pela terra, pela vida e pela água".

"Nós temos uma expectativa de transformar isso em um grande ato político de defesa dos direitos

sociais que estão sendo retirados da classe trabalhadora. Estamos lutando contra a reforma da Previdência e a privatização de terras, e está sendo aprovada uma lei, na surdina, que vai permitir que todas as empresas estrangeiras possam comprar terras no Brasil. Isso é inconstitucional, e esse governo está rasgando a Constituição Brasileira", afirmou.

Segundo Dirley Aparecida, o MST "não só enxerga, como afirma, que o projeto ocorreu por uma decisão política dos governos de Lula e de Dilma". "Vários presidentes passaram na história do Brasil e nunca ninguém foi ousado o bastante para fazer a Transposição. Michel Temer não tinha nenhuma moral de ter vindo fazer essa inauguração, e, por isso, faremos a comemoração da festa de São José junto com os ex-presidentes legítimos, que são os grandes responsáveis pela chegada das águas do São Francisco à Paraíba".

Continua na página 4

Foto: Arquivo pessoal



Para Paulo Marcelo, da CUT, somente um presidente com raízes nordestinas, conhecedor da realidade das secas, poderia tirar a obra do papel.

Levante fala em demarcar politicamente a Transposição

Movimento ressalta que obra pública não tem dono, mas é preciso demarcar quem realizou o projeto

Jadson Falcão
Especial para A União

A coordenadora estadual do Levante Popular da Juventude na Paraíba, Mariana Davi, explicou que a vinda dos ex-presidentes à Paraíba representa, para o movimento, uma demonstração de que o povo paraibano não aceita que o "governo golpista" se aproprie de obras que foram construídas por um governo legítimo.

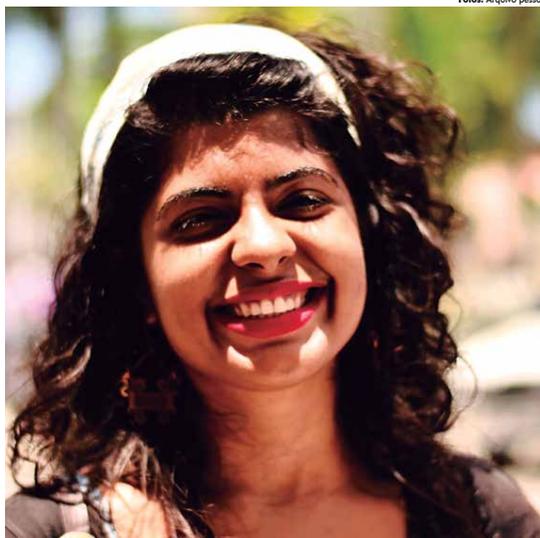
"Apesar de a obra não ter dono e ser uma conquista do povo nordestino, é preciso que a gente demarque, politicamente, quem foi que realizou esse projeto que é tão ambicioso e demandou tantos investimentos. Quem construiu foram os governos eleitos democraticamente, e a execução dessa obra faz parte de um projeto político que tem como prioridade beneficiar, de fato, a população mais pobre, o que é o oposto do que está sendo colocado agora no governo de Michel Temer, que vem retirando direitos e propondo diversas reformas que vão afetar, principalmente, a classe trabalhadora".

História

O projeto de Transposição do Rio São Francisco vem sendo debatido desde o Brasil Império, e em 1847 já existiam projetos para trazer as águas do rio até o Ceará. Em 1879, o imperador Dom Pedro II, alarmado com a situação de seca vivida pelo Nordeste, se preocupou em encomendar estudos que pudessem viabilizar a distribuição das águas para as áreas afetadas pelas secas, o que não foi possível



Paraíba. Data: transposição. A obra não tem dono e precisa ser demarcada politicamente.



Fotos: Arquivo pessoal

Coordenadora estadual do Levante Popular da Juventude na Paraíba, Mariana Davi, vê o retorno a obras públicas como uma vitória política.

devido às limitações técnicas da época.

De acordo com o historiador, professor universitário e pesquisador do Semiárido, Jonas Duarte, essa situação incentivou a criação, em 1909, do Instituto de Obras Contra as Secas (Iops), que depois viria a se tornar o atual Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs).

Segundo ele, a partir do lançamento de obras escritas pelo agrônomo Guimarães Duque, em meados do século XX, surgiu a ideia de

que a solução para o Semiárido era não somente a chegada da água, mas também o aproveitamento do potencial ecológico da região.

"Durante a década de 2000, surgiu a perspectiva mais atual sobre o Semiárido de que é preciso conviver com a semiaridez. Foi baseado nisso que muitos movimentos sociais foram contra o projeto de Transposição, pois eles achavam que a realização não seria necessária", explicou o professor.

De acordo com Duarte, o ex-presidente Luiz Inácio

Lula da Silva e o ex-ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, compactuam da visão de que a água e a transposição das bacias do São Francisco são a base para a solução dos problemas enfrentados pela população do Semiárido.

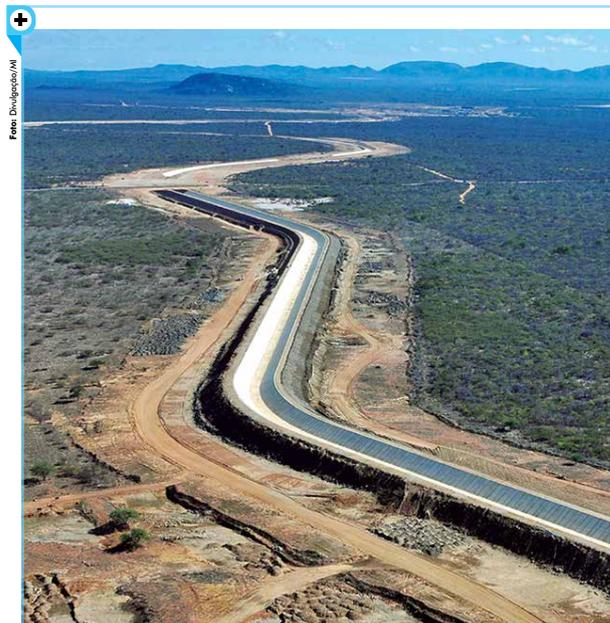
"Eu testemunhei, em uma conversa nossa com Ciro Gomes, ele afirmando que o projeto não afetaria em nada a visão de convivência com o Semiárido. A proposta do governo Lula criou um embate que existe até hoje e que ficou muito

vivo aqui na Paraíba entre os anos de 2005 e 2007. Foi Ciro Gomes quem bateu o martelo e disse que o projeto de Transposição seria o mais viável", relembrou.

Ainda segundo o historiador, a transposição ficará marcada na história do país como a grande obra realizada por Lula. Ele observou que a vinda do ex-presidente ao Estado para visitar o projeto é necessária para que a história possa ser contada da maneira correta.

"A gente tem que reconhecer que essa é uma obra

de grande importância social. Se Brasília ficou marcada como a obra de Juscelino, a obra de Lula vai ser, daqui a 30 ou 40 anos, a Transposição do Rio São Francisco. Os governantes do Brasil têm o mau costume de roubarem as obras dos outros, e por isso é importante que Lula, Dilma e Ciro venham à Paraíba para inaugurar esse projeto. Seria uma afronta à história do país se essa festa que o povo do Nordeste vai fazer com Lula não fosse realizada", concluiu.



Obra irá beneficiar um total de 12 milhões de pessoas, distribuídas em 390 municípios de quatro estados nordestinos.

A transposição

A Transposição do Rio São Francisco tem 477 quilômetros de extensão e está organizada em dois eixos, o Norte e o Leste, que incluem nove estações de bombeamento, 27 reservatórios, quatro túneis, 13 aquedutos, nove subestações de energia e 270 quilômetros de linhas de transmissão. O projeto está orçado em R\$ 9,6 bilhões, e tinha, até o afastamento da ex-presidente Dilma Rousseff, em agosto do ano passado, quase 90% de suas obras concluídas.

O Eixo Leste da obra, que já foi concluído, tem 217 quilômetros de extensão e vai garantir o abastecimento hídrico de 168

municípios da Paraíba e de Pernambuco, inclusive de Monteiro e Campina Grande.

O Eixo Norte tem 260 quilômetros de extensão e começa em Pernambuco, seguindo para o Ceará e depois para a Paraíba, terminando o percurso em Cajazeiras. De acordo com o governo, a etapa tem 95% de suas obras concluídas e deve ser inaugurada no segundo semestre de 2017.

Quando finalizada, a Transposição do Rio São Francisco irá beneficiar um total de 12 milhões de pessoas, distribuídas em 390 municípios dos estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

Programação - 19 de março - Monteiro - PB

"Inauguração Popular da Transposição: A Celebração das Águas"

11h - Chegada de Lula e Dilma em Campina Grande

13h - Na entrada da cidade (em Monteiro), nas proximidades da ponte, Lula e Dilma plantarão árvores

15h - Início da carreta para o centro da cidade de Monteiro

16h - Previsão para o início do Ato



Foto: Wagner Vargas

Terapia com cães é utilizada para recuperação de crianças em CG

Hospital de Emergência e Trauma adotou este mês o Cão Terapeuta, projeto inédito na rede hospitalar paraibana

Chico José
chicodocroft@gmail.com

Conhecido como "amigo do homem" e por atuar ao lado dele em missões de resgate resultantes de desastres ou acidentes, nas incursões policiais em busca de drogas ou simplesmente como guardião da casa do seu dono, o cão consegue destaque também na área de saúde. Esse tipo de atuação já está sendo observado em Campina Grande. O Hospital de Emergência e Trauma, o maior da rede pública do interior da Paraíba, executa desde o dia 8 deste mês de março o Projeto Cão Terapeuta.

Projeto inédito na rede hospitalar paraibana, a visita de animais de estimação às crianças internadas na Unidade Pediátrica do Hospital de Emergência e Trauma também conhecida como Cão Terapia - Terapia Assistida por Animais, já faz sucesso entre as crianças, pais, funcionários e visitantes da instituição de saúde em Campina Grande.

A estrela é Negão, já chamado de Doutor Negão, um mestiço de vira-lata com pastor alemão, xodó de seu dono, o bancário Bento Souto, que atua como voluntário para ajudar na recuperação das crianças internas do Hospital de Trauma. Bento explica que a iniciativa de levar os cães de estimação aos hospitais já existe em muitos países. "No Brasil, o Hospital da Universidade de São Paulo, o mais conceituado do país, já utiliza essa técnica", diz ele.

No entendimento de Bento Souto, a cão terapia é um projeto que traz a humanização para o hospital. "No momento em que o animal chega ele modifica toda a rotina de injeções, medicamentos, de operação e de dor. Tudo isso é mudado porque entrou um ser que teoricamente não deveria estar ali. Inexplicavelmente, a nossa conexão com os cães melhora o ambiente. Tanto de pacientes e acompanhantes, quanto de pessoas que trabalham, os próprios operários e funcionários da saúde se sentem melhorados", sustenta Bento Souto.

Estudos já mostram que a presença e o contato humano com o cão no ambiente hospitalar faz reduzir o batimento cardíaco, melhora a pressão arterial. Os pacientes sentem essas melhoras //



Fotos: Cláudio Góes

Conhecido como Doutor Negão, o cão do bancário Bento Souto leva alegria para as crianças internadas na unidade pediátrica do Trauma de Campina Grande

Animais passam por treinamento para serem terapeutas

O voluntário diz que tem recebido muitos depoimentos, atestando a melhora resultante dessa forma de terapia complementar ao tratamento aplicado pelos hospitais. Perguntado se a cão terapia contribui para a recuperação da saúde dos pacientes, ele responde: "Alguns estudos já mostram isso - eu acho que o corpo técnico do Trauma pode falar melhor que eu. Esses estudos já mostram que a presença e o contato humano com o cão no ambiente do hospital faz reduzir o batimento cardíaco, melhora a pressão arterial. Eles (os pacientes) sentem essas melhoras. É visível a transformação que o cão faz", disse.

Funcionário do Banco do Brasil, Bento Souto disse que a ideia de atuar como voluntário nessa terapia com animais surgiu quanto completou 50 anos, porque queria ter um cão que o acompanhasse aonde fosse. "O segundo motivo, porque eu morei fora do país e já vi esse tipo de coisa ser feito. São cães de trabalho. E eu criei o meu pra ser um cão de trabalho, de companhia, um cão que vai curar e não morder as pessoas", explicou.

O trabalho começou no Instituto São Vicente de Paulo, onde recebeu a acolhida da irmã Bernadete, a superiora da Congregação das vicentinas que administram a enti-

dade assistencial de Campina Grande, que atende a idosos carentes. "Aí começamos, eu e ele. A irmã acreditou que nós poderíamos fazer a cão terapia que só se vê em TV. Eu comecei com ele lá e algumas pessoas viram e acharam que tinham cães em casa e que podiam fazer aquilo. Eu comecei a treinar outros cães e hoje já temos mais de 15 cães lá sendo treinados, alguns já formados para serem cães terapeutas".

O primeiro a começar um trabalho no hospital foi Negão, que esteve na manhã da última quarta-feira na Pediatria do Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande.



Bento Souto e seu cão Negão são voluntários

Hospital de Trauma é pioneiro na execução do projeto

O Hospital de Trauma, na avaliação de Bento Souto, teve uma atitude de pioneirismo ao decidir pela execução do projeto Cão Terapeuta. "A equipe de enfermeiros, todo o corpo técnico, a direção, estão de parabéns, porque o Hospital de Trauma é pioneiro na Paraíba, como o primeiro a abrir as portas para a cão terapia, acompanhando essa iniciativa com todo o rigor clínico que deve existir. Mas é evidente a melhora do astral de todo mundo quando

o cão chega", salienta.

Afora o Hospital de Emergência e Trauma, o Instituto São Vicente de Paulo foi a primeira instituição a acreditar na nova terapia para alegrar os idosos que são assistidos ali. "Esse camarada aqui foi o primeiro cão terapeuta de Campina Grande. No Trauma ele também é o primeiro, o embaixador canino, demonstrando que pode trazer muitos benefícios no contato humano. Há uma troca de energia que

faz muito bem a todo mundo", diz entusiasmado o voluntário Bento Souto, momentos antes de subir com Negão já vestido de branco até a Unidade de Pediatria do hospital.

No momento, a ação do Projeto Cão Terapeuta está restrita à pediatria. Mas esse tipo de terapia pode ser aplicado até mesmo na oncologia. "Esse tratamento faz bem e representa a humanização. É o momento em que o cão entra no hospital e ele se torna

humano. Há unidades hospitalares que já utilizam a visita canina uma vez por semana até na oncologia, com um quadro geral de melhoras, não apenas clínicas, mas também no estado de humor dos pacientes. Gente que está com dor, de repente esquece a dor e começa a brincar, querer tocar o animal; outro que não se mexia porque foi operado, passa a se movimentar. A presença do cão muda o ambiente hospitalar", falou Bento Souto.

Contato com o animal estimula afetividade de crianças e idosos

Médica destaca os benefícios da interação dos cães com os pacientes, que proporciona alegria e descontração

Chico José
chicoosoro@gmail.com

O tratamento hospitalar para uma criança, em qualquer faixa etária, desde que tenha um melhor entendimento, é sempre traumático, de acordo com a médica pediatra Noadja Andrade. No entendimento dela, isso ocorre porque a criança é retirada do lugar de referência, que é a casa dela, com a família, os brinquedos e os amigos, e levada para um lugar diferente.

No hospital, a criança, segundo a médica Noadja Andrade, não identifica pessoas, e uma vez internada tem o acompanhamento obrigatório de um familiar durante 24 horas. "Barulhos diferentes, medicação e injeção que a criança detesta, principalmente os grandinhos; e de repente aparece uma alternativa que vai estimular uma afetividade, até estimulando a resposta imunológica para o melhor tratamento. Então a criança sorri e se alegra. Nesse sentido é muito positivo, principalmente porque a criança se identifica muito com animais, principalmente o cachorro", salienta a pediatra.

Segundo a doutora Noadja, a literatura médica já registra o benefício da interação dos animais com as crianças. Para os idosos a terapia também é liberada. "Já existe comprovação de que traz benefício essa estimulação de alegria e descontração. É tanto que tem outros programas, como é o caso de Os Palhaços da Alegria, que também vêm aqui", destaca. Na avaliação da pediatra do Hospital de Emergência e Trauma, toda terapia empregada para estimular a alegria e a descontração é positiva para as crianças.

Conduzido pelo voluntário Bento Souto, Negão atraiu as atenções de todos os que chegavam à recepção. A movimentação de enfermeiros, técnicos e de familiares das crianças, nas imediações das enfermarias, foi grande. Gisele Borges, uma das internas da enfermaria 1, foi a primeira a manter contato com Negão na segunda visita que ele fez ao Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande. "Não tenho medo de cachorro", garantiu Gisele ao acariciar e receber o carinho do primeiro cão terapeuta da cidade.



Fotos: Cláudio Goes

Bento Souto veste o cão de branco para desenvolver o projeto, que é considerado bastante positivo pela pediatra Noadja Andrade, do Hospital de Trauma de Campina Grande

Unidade hospitalar prioriza ações de humanização

O Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, que integra a rede hospitalar do Governo do Estado, é pioneiro na execução do projeto Cão Terapia ou Terapia Assistida por Animais. O programa permite que cães devidamente treinados passem um tempo junto aos pacientes do hospital. Durante as visitas, além dos tradicionais afagos e brincadeiras, os cães estimulam a socialização das crianças, que dessa maneira se tornam mais receptivas ao ambiente hospitalar.

O médico Geraldo Medeiros, diretor geral do Hospital, explica que a unidade tem sido

pioneira em ações de humanização. "Essa Terapia Assistida por Animais (TAA) é um modelo de humanização hospitalar que nós iniciamos no setor da pediatria que consiste no contato das crianças internadas com um cão treinado para o contato humano, diminuindo o possível desconforto com o ambiente hospitalar", destacou Geraldo Medeiros.

Para participar das atividades, os animais são submetidos à higienização, dentro do que é exigido pelas normas de controle de infecção hospitalar. Os cães também são vacinados e vermifugados para prevenir a transmissão de doenças. Para serem utilizados nestes trabalhos, os

Cães são vacinados, vermifugados e submetidos à higienização, dentro do que é exigido pelas normas de controle de infecção hospitalar

cachorros, além de receberem treinamento e cuidados específicos, devem ser dóceis e carinhosos.

O projeto Terapia Assistida por Animais acontecerá todas as quartas-feiras, às 8h. O diretor do HET explica que a terapia com cães e outros ani-

mais de estimação não promete a cura de doenças, mas resulta em benefícios físicos e mentais para os pacientes que recebem as visitas.

A prática tem revelado que o simples contato com o animal já é suficiente para trazer benefícios às pessoas. "Os contatos melhoram o sistema imunológico, trazem capacidade motora e fortalecem a autoestima", ressalta Geraldo Medeiros. No Trauma de Campina Grande, o cão será levado aos leitos dos pacientes, com exceção daqueles que por algum motivo se encontram em isolamento. Cerca de 20 pacientes deverão ser beneficiados com esta terapia na ala pediátrica.

Essa Terapia Assistida por Animais (TAA) é um modelo de humanização que nós iniciamos no setor da pediatria, diminuindo o possível desconforto como ambiente hospitalar

TAA surgiram em asilo psiquiátrico da Inglaterra

As chamadas Terapias Assistidas por Animais, TAAs, surgiram em 1792, na Inglaterra, para o tratamento de doentes mentais em um asilo psiquiátrico em Londres. Desde essa época, a atenção de estudiosos já se voltava para os benefícios da relação homem-animal. Essas terapias têm como objetivo a inserção do animal na vida de pacientes em tratamento para que ele

se torne parte do processo de cura e melhora dos quadros de saúde dos assistidos. O Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATAA) promove as TAAs em instituições de psiquiatria, cardiologia e outros, onde os cães influenciam significativamente e positivamente nos tratamentos.

Todas as visitas são dirigidas por um ou mais profissio-

nais do serviço de saúde com pericia especializada e dentro do espaço da prática de sua profissão. Os voluntários e seus cães também passaram por todo o processo de adaptação para se tornarem aptos a participar.

Dentre os benefícios trazidos pelas TAAs estão melhorias na saúde física, psicológica e emocional, coordenação motora e desenvolvimento

da memória dos assistidos. Também pode ser observada a diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial, e a elevação da liberação dos hormônios relacionados ao prazer e ao bem-estar. Nas últimas décadas, a TAA vem chamando cada vez mais atenção e recebendo investimentos da comunidade científica, em função dos resultados positivos alcançados nos programas.

Polícia Militar utiliza tecnologia para combater a criminalidade

Drones são usados em grandes eventos e nas operações policiais permitindo prisões e apreensões de drogas

Cardoso Filho
josecardosfilho@gmail.com

A modernização durante o policiamento em grandes eventos e também nas operações já é uma realidade na Polícia Militar da Paraíba. A utilização do drone começou durante a Romaria de Nossa Senhora da Penha em 2015, em João Pessoa.

Somente em 2016 foram mais 60 operações policiais que tiveram auxílio de drones nas incursões em comunidades, perseguição a pessoas e veículos suspeitos, bem como de monitoramento aéreo em manifestações e outros atos de aglomeração de pessoas.

Atualmente a Polícia Militar possui três equipamentos adquiridos pelo Governo do Estado com o objetivo de auxiliar nas ações de segurança pública realizadas pela corporação em toda a Paraíba. Além dos drones, a PM também utiliza câmeras de longo alcance.

Os veículos aéreos não tripulados (vants), como são chamados os equipamentos, auxiliam não só no trabalho de policiamento em grandes eventos, como também para mapear áreas para desencadear ações e operações, coibir crimes ambientais e localizar suspeitos.

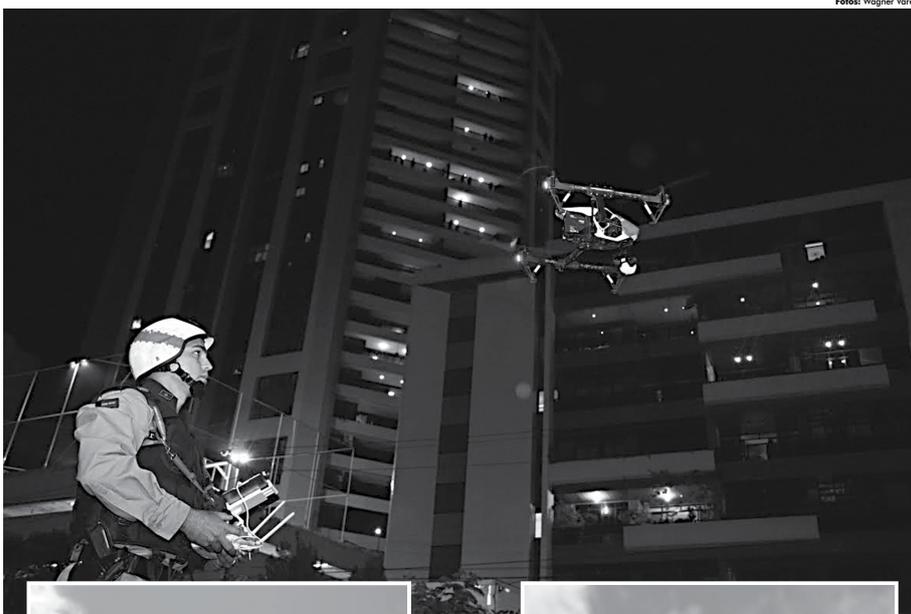
Os drones são usados com câmeras acopladas, monitorando não só o movimento dos participantes dos eventos, como também as ruas adjacentes. A câmera é interligada a um tablet que fica no controlador do equipamento, com imagens transmitidas em tempo real, o que facilita a prevenção e agiliza a intervenção da PM, já que os policiais repassam imediatamente pelo rádio-comunicador qualquer movimento suspeito percebido pela visão de cima.

Para o coronel Euler Chaves, comandante-geral da Polícia Militar, a inovação tecnológica faz parte de uma série de investimentos que continuam sendo feitos na segurança pública por parte do Governo do Estado. E acrescenta que, "apesar da crise financeira que passa o país e os estados, o governador Ricardo Coutinho não para de tratar a segurança pública da Paraíba como prioridade, investindo no aumento do efetivo, aquisição de novos equipamentos de proteção individual, vans para o trabalho de policiamento comunitário móvel e motos para reforçar as ações, comentou".

Saiba mais

Aspectos de utilização:

- Apoio operacional em ações policiais (podendo, por exemplo, acompanhar perseguições facilitando a localização de suspeitos); monitoramento durante grandes eventos (Romaria de Nossa Senhora da Penha, Folia de Rua, entre outros); além de ações de policiamento em praças desportivas (jogos de futebol).



Fotos: Wagner Varela



Equipamento está sendo utilizado nas operações em comunidades e também nos grandes eventos, entre eles, desfile blocos carnavalescos e Romaria da Penha.



Novos equipamentos

O projeto "Delta" pretende expandir a utilização destes equipamentos para unidades de todo o Estado. Dois serão adquiridos de forma mais imediata para uso na área do Comando de Policiamento Regional I (com sede em Campina Grande) e para área do Comando de Policiamento Regional II (sede na cidade de Patos). Além disso, há um processo licitatório para aquisição de mais nove equipamentos. Dentre esses, alguns terão especificidades como a câmera térmica, capaz de identificar suspeitos durante perseguições em áreas de mata, por exemplo, mesmo na ausência de luz.

Um software gestor também foi desenvolvido em parceria com uma universidade. Este software registra a manutenção dos drones, o levantamento dos riscos, o plano de voo e até o plano de término de voo, que é para questões de pousos de emergência. A tecnologia vai facilitar a atuação da PM com os drones e ampliar a capacidade de operar com este tipo de equipamento.

A corporação também está elaborando um manual de uso policial de aeronave remotamente pilotada (RPA) conhecida como drone, sendo uma das únicas polícias do país a ter esse tipo de material de apoio. Em breve, também será promovido um curso para formar operadores, que aliado ao software recebido com a parceria, vai possibilitar a criação do esquadrão de drones da Polícia Militar da Paraíba, com atuação em todo o Estado.

Fiscalização do meio ambiente

A extração ilegal de areia, a caça ilegal, desmatamento e outros crimes ambientais agora serão fiscalizados com mais rigor pelo Batalhão de Polícia Ambiental, que passa a usar drones para identificar suspeitos de cometer esses crimes. O projeto do patrulhamento aéreo ambiental está em vigor desde o mês passado, com ações em todo o Estado.

O comandante do Batalhão de Polícia Ambiental, major Cristóvão Lucas, explicou que a nova forma de atuação, pelo alto, vai otimizar as ações do Batalhão. "Ao mesmo tempo teremos uma economia de tempo e dinheiro, com uma atuação mais eficaz, pois a averiguação das denúncias, como também os levantamentos por parte da inteligência, serão monitorados por drones, evitando que o policial fique muito tempo fazendo incursões em locais de difícil acesso para encontrar os suspeitos, o que será apontado em tempo real pelas imagens do dro-

ne, direcionando a viatura para a rota de fuga que os criminosos pretendam usar", explicou.

O primeiro drone do projeto já foi adquirido, por meio de uma parceria público-privada com a empresa Brennard Cimentos, que contemplou o Batalhão Ambiental com um equipamento, por intermédio do programa de responsabilidade social da empresa.

O gerente do Meio Ambiente e Responsabilidade Social da Brennard Cimentos, Murilo César, que fez a entrega do equipamento, disse que a preocupação com o meio ambiente e a atuação em defesa dos recursos naturais que o Batalhão Ambiental vem demonstrando chamou a atenção da empresa. "Esse projeto do qual a Polícia Militar solicitou a parceria e não poderíamos deixar de atender é para o bem da sociedade, que tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, então essa atuação da Polícia Ambiental é um dos caminhos para a preservação dele", comentou.

Bombeiros e PM receberam mais de 8 mil trotes no ano passado

Ligações falsas geram custos e diminuem a eficiência de serviços criados para garantir a segurança da população

Adrizzia Silva
Especial para A União

Passar trote telefônico é uma "brincadeira de mau gosto" praticada por muitas pessoas, desde crianças a adultos. O trote representa um grande problema, especialmente no que diz respeito a fazer ligações para serviços de atendimento de emergência à população, como Polícia Rodoviária Federal (PRF), Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP) e Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu). Essa prática gera custos e diminui a eficiência da operação desses órgãos, colocando em risco a vida de pessoas que realmente necessitam dos serviços. Além disso, pode ter consequências graves para o próprio autor da ligação, já que constitui crime.

No ano passado, o CIOP da Paraíba, através dos canais 193 (Bombeiros) e 190 (Polícia Militar), recebeu 93.286 chamados. Destes, só conseguiu atender a 69.725, os outros 23.561 desistiram na fila de espera e não conseguiram ser atendidos. Das 69.725 ligações recebidas nestes canais, praticamente 80% eram oriundas de uso indevido, inclusive trotes, que representam 15%, totalizando 8.367 ocorrências falsas. Isso significa que apenas 13.945 das ligações atendidas eram realmente chamadas de emergências, enquanto que 55.780 eram de uso indevido, como pessoas que querem informações diversas, ligações erradas e que ligam e não falam.

O comandante do CIOP-PB, tenente-coronel Arnaldo, explica que o trote causa despesas desnecessárias, deslocamento de viaturas e de policiais, estresse e desgaste emocional à toa. "Os danos aos cofres públicos com o dispêndio de viaturas, combustível, pessoal, material e operadora de telefonia são faraônicos. Para se ter uma ideia, em 2015 o Senado Federal realizou um estudo e chegou a uma estimativa de que no Brasil, os prejuízos com os trotes aos órgãos

de segurança pública batem a casa de um bilhão de reais por ano", aponta.

No entanto, o comandante afirma que o principal prejuízo da 'brincadeira sem graça' é a perda da vida de alguém. "Um bilhão de reais pagaria uma vida? Não mesmo, não é? Mas quando uma viatura é deslocada para um trote, outra pessoa que precisaria de atendimento urgente para sobreviver está deixando de receber esse atendimento. Um minuto que se espera na linha telefônica, um minuto que a viatura demora para ser despachada, um minuto que a pessoa que está de fato precisando fica sem atendimento, pode ser a diferença entre viver e morrer. Quem passa o trote pode estar sendo responsável pela perda de uma vida. Isso sim é um prejuízo imensurável", define.

A PRF também contabiliza números alarmantes. Em 2016 recebeu 88.489 chamados, com uma estimativa de 28.306 trotes. Já neste ano, até a quarta-feira de Cinzas (primeiro de março) foram 14.648 ligações de emergência, em que 4.478 foram referentes a trotes. O mesmo ocorre com o Samu (192), que recebe uma média de 13.699 trotes por mês. Em 2017 já somou 23.350 ligações de falsas ocorrências, enquanto que no ano passado 164.836 ligações foram trotes realizados para as sete centrais de Serviço Móvel de Urgência da Paraíba.

Os trotes mais comuns são de pessoas que fazem falsas denúncias aos atendentes dos serviços de emergência. "São assaltos em andamento, tiroteios que não existem, incêndios, afogamentos, sequestros, tem até mulheres que simulam entrar em trabalho de parto", comenta o tenente-coronel Arnaldo, explicando, ainda, que a prática prejudica o acesso da população aos serviços, já que as linhas telefônicas permanecem ocupadas durante longo período de tempo, enquanto alguém que realmente tem uma denúncia ou necessita de socorro fica na espera

até que a linha desocupe.

Para não cair nos golpes, os atendentes gastam mais tempo para conferir as informações. Dados como nome completo, endereço e relato detalhado da situação são solicitados ao telefone. O problema é que isso demanda mais tempo e também deixa a linha ocupada. Entretanto, para identificar as principais causas do congestionamento dos telefones de serviços, em função das constantes reclamações da população, afirmando que "não conseguem ligar para o 190, 193 ou 192, por exemplo, porque só vivem ocupados", o sistema de gerenciamento dos chamados de emergência dispõe de um identificador de chamadas.

"Criamos uma espécie de 'lista negra' daqueles números que, de forma recorrente, insistem em praticar o trote. Às vezes, também, pela experiência do teleatendente, percebe-se que há muita incoerência nas respostas que a pessoa do outro lado da linha dá, quando se realiza a triagem necessária ao atendimento. Todavia, qualquer que seja o mecanismo escolhido para tentar barrar o trote, ele será apenas um paliativo, uma vez que, a linha estando ocupada, o potencial de dano ainda persiste", esclarece a coordenadora operacional do Corpo de Bombeiros, capitã Cecília Lima.

/// Também contabilizam números alarmantes. Em 2016, recebeu 88.489 chamados, com uma estimativa de 28.306 trotes. Já neste ano, até a quarta-feira de Cinzas (1º de março) foram contabilizadas 14.648 ligações de emergência, sendo 4.478 referentes a trotes //

+ Quem passa trotes pode ser vítima da própria "brincadeira"

Os números identificados como origem de trotes ficam registrados na 'lista negra' e, caso alguém use novamente para fazer um chamado, vai constar que já cometeu a irregularidade. "É bom observar que os números da 'lista negra' não deixarão de ser atendidos. A diferença é que o atendente vai saber que aquele número já foi utilizado outras vezes para passar trotes. Se porventura essa pessoa realmente precisar do serviço futuramente, ela mesma pode ser prejudicada ou até um familiar, porque, é cla-

ro que nesse caso corre-se o risco de não ter o serviço prestado", alerta a oficial.

Ainda de acordo com Cecília, não existe um perfil determinado das pessoas que passam trotes, variam de crianças, passando por jovens e até adultos. "Não importa a idade, essa atitude deixou de ser brincadeira e passou a ser má-fé, visto que os danos à sociedade em geral são visíveis e podem custar vidas. Não é nada coerente, divertido, ou mesmo inteligente", identifica.

Penal de até seis anos de detenção

Quem aciona indevidamente o serviço público de emergência corre o risco de pegar de um a seis anos de detenção. A pena está prevista no artigo 340 do Código Penal Brasileiro (CPB). Na melhor das hipóteses, se o infrator não for preso, poderá ser obrigado a pagar multa. No caso do Samu, é considerada ainda uma tentativa de restrição ao serviço público de emergência, com pena prevista no artigo 259 do CPB de reclusão de um a cinco anos e multa.

Na Paraíba, há pelo menos três leis elaboradas com o objetivo de reduzir a incidência de trotes telefônicos a órgãos públicos de segurança e saúde. Elas estabelecem punições contra os infratores e a realização de campanha educativa sobre a gravidade de realizar trotes.

Sancionada em dezembro de 2011, a Lei 9.544 institui a aplicação de multas contra o proprietário de linhas telefônicas das quais sejam

originadas as ligações falsas para o serviço público de emergência, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Samu. A norma estabelece que os órgãos devem encaminhar às operadoras telefônicas um relatório com os números de onde partiram os trotes e as empresas, por sua vez, devem informar os nomes dos donos dos telefones. A multa prevista é de R\$ 100 por cada trote realizado, duplicando-se o valor em caso de reincidência.

Essa lei é similar a 9.544, sancionada em 2009. A diferença é que esta última estabelece que o dinheiro do pagamento das multas, deve ser revertido para a modernização tecnológica das unidades operacionais dos órgãos, vítimas das falsas ligações telefônicas. Já a lei 9.376 obriga as escolas da Rede Pública Estadual a implementar campanha educativa contra os trotes e estabelece, ainda, que a Secretaria de Educação é responsável pela iniciativa.

FIQUE ATENTO

Para o advogado Adriano Mendes, a pena pode ser muito maior porque o trote não envolve apenas um crime. Ele explica que a falsa ocorrência, geralmente, é feita por um grupo de amigos e, nesse caso, já se configura formação de quadrilha. "Muito embora, a dificuldade de identificar a autoria do trote, somada à demora dos trâmites legais de um litígio judicial corroborem para que muitas pessoas que praticam esse desrespeito à sociedade sigam impunes", afirma.





Foto: Divulgação



Fotos: Marcos Russo

Na própria casa, o criador contempla uma de suas muitas obras. Wilson já possui, apenas na cidade de João Pessoa, mais de 50 esculturas instaladas em ambientes públicos e particulares. "Pensei como arte", sentença

Um passeio pela arte em ferro de Wilson Figueiredo

Artista conta que produz com alegria, buscando sempre uma linguagem que possa ser lida democraticamente por todos

William Costa
wpcosta2007@gmail.com

As pequenas, médias e grandes esculturas metálicas, confeccionadas em sucata de ferro, remetendo ora a seres extraterrestres ("Menestrel das Galáxias"), ora a animais domésticos ou pré-históricos ("Iguanassaurus"), entre outras figuras, deixam no visitante a impressão de que se está nas dependências de um "museu de história artificial" ou no galpão de maquetes de um estúdio cinematográfico, especializado em filmes de ficção científica. Na verdade, estamos na acolhedora casa do artista plástico paraibano Wilson Figueiredo, 68 anos, no bairro de José Américo, em João Pessoa.

A origem das "fantásticas" esculturas de ferro de Wilson pode estar em um bico-de-pena de 1976: uma espécie de criatura alienígena, representando os cinco Reinos da Natureza. No entanto, o interesse por essa modalidade é mais remoto. Aos 17 anos, quando ainda morava em sua cidade natal, Patos, no Sertão da Paraíba, ele observava sucatas de uma oficina mecânica, e ficava imaginando um jeito de manipular aquelas peças. Não tinha consciência do talento artístico, mas chegou a criar uma pequena escultura, relíquia que está exposta na sala de sua casa, até hoje, como uma espécie de amuleto.

As estranhas criaturas de hoje, aliás, esculturas, são extensões daquela brincadeira de jovem. Wilson admite a influência dos filmes de ficção científica, como "Alien, o 8º passageiro" (Estados Unidos, 1979), dirigido por Ridley Scott. "Tudo começou como

uma diversão, e vai continuar assim", explica o artista. "Não quero fazer realismo ou hiper-realismo, mas deixar que o espectador viaje através da sua própria imaginação", completa. As obras também não obedecem a um projeto previamente elaborado. O processo de encaixe das peças disponíveis é que determina a forma que a obra irá tomar.

"As vezes dá muito trabalho encontrar uma peça que se adeque ao que está sendo criado", comenta. Hoje, depois que Wilson tornou-se conhecido na cidade, ficou mais fácil. Vizinhos chegam a colocar sucata em frente à sua porta, sabendo que ele irá utilizar em uma obra de arte. "Algumas peças não têm utilidade, mesmo assim respeito muito a gentileza das pessoas, de trazerem as peças", acentua. Peça por peça, estão lá, na casa do artista, o "Albatrossauro", o "Flautista de Rua", o "Zé Capangui", o "Estranho Elemento", "O Anjo Cibernético", enfim, os frutos do "Inexplicável Imaginário" de Wilson.

De um jeito ou de outro, a arte sempre esteve em pauta na vida de Wilson. No entanto, ao vir morar em João Pessoa, em 1973, ele lançou mão de régua e compasso e, na função de desenhista técnico em edificações, trabalhou cerca de 20 anos na extinta Saelpa, até a aposentadoria, ali pelo final dos anos de 1990. Livre do cartão de ponto e do expediente decidiu que era chegada a hora de se dedicar a uma das coisas que mais gosta na vida: a arte. "Querida pintar e desenhar, então me matriculei no Centro de Artes Visuais Tambiá, de Marlene Almeida, onde fui aluno da artista plástica Alice Vinagre", relembra.

A difícil arte de "desenhar" com fios de metal

Enquanto estudava desenho e pintura, Wilson analisava obras de artistas paraibanos. Concluiu que precisava trilhar um caminho próprio, ou seja, criar uma nova técnica, para distinguir-se da figuração que vinha sendo feita. Começou, então, a "desenhar" com arame, mas a consolidação do novo procedimento ocorreu por um lance de sorte. Ao tentar pregar, na parede, uma "natureza-morta" ("Tábua de Carne"), confeccionada com fios de metal, percebeu que a sombra projetada criava um efeito inusitado. Nascia ali, em 2005, o "desenho de arame sobre tela", marca registrada do artista.

Wilson diz que furou muito os dedos das mãos, até dominar a técnica de "desenhar com arame", manipulando com destreza instrumentos imprescindíveis, como os alicates. Amigos e parentes elogiavam as telas (figurações em arame, distantes três centímetros da tela, de fundas em azul, amarelo ou laranja), inspiradas nas reminiscências da infância e adolescência do artista, passadas no interior. "Trata-se de um resgate poético do cotidiano, dos folgoes, das figuras emblemáticas do Sertão, como as lavadeiras, pois não faço apologia do sofrimento da minha região", ressalta.

A trajetória de Wilson deu outra guinada positiva em 2006, precisamente no dia em que a cantora e consultora cultural Cida Lobo, então subsecretária de Cultura do Estado, viu e gostou do seu trabalho, convidando-o, em seguida, para expor no Casarão de Azulejos, em João Pessoa. "Vivificante", título da mostra, foi a primeira das cerca de 90 ex-

posições realizadas, até agora, pelo artista, entre individuais e coletivas, pelo menos duas fora da Paraíba: uma na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), e outra no Centro Cultural dos Correios, no Rio de Janeiro (RJ).

Chapas de metal e parafusos

A partir de 2009, Wilson coloca em ação um novo plano estético. Admirador confesso dos escultores Jackson Ribeiro ("O Porteiro do Inferno") e Amílcar de Castro, o artista começa a confeccionar grandes esculturas, utilizando chapas de metal e parafusos. A primeira etapa é o esboço em grafite sobre papel, seguida do corte das peças na chapa de metal, em escala ampliada, conforme

a maquete-guia miniaturizada, até a liga final por meio de parafusos. Hoje, graças a editais e leis municipais, só em João Pessoa, o artista tem mais de 50 esculturas instaladas em ambientes públicos e particulares.

Aos olhos do observador atento da paisagem urbana da capital paraibana não escaparão as esculturas em chapa de metal, de três a quatro metros de altura, representando, por exemplo, símbolos culturais, como samurais, xiquetes e romeus e julietas, além de criações originais, a exemplo do "Cavaleiro Alado". Dezenas de obras de Wilson ornamentam, hoje, fachadas de prédios residenciais. O tema da escultura que escolhe é o proprietário, de comum acordo com o artista. Se o edifício se chama "Poseidon", é bem possível que ali seja instalada uma escultura do deus dos mares da mitologia grega.

Ostentando com orgulho, nas paredes e estantes, troféus e condecorações conquistados — como os títulos de Chevalier Académicien da Mondial Art Académie da França e Embaixador da Paz pela Organização Institucional Teórica da Coroa dos Arames e dos Aurantitas (Orgaran) —, Wilson faz, de sua morada, um centro irradiador de boas energias, em forma de arte, para a cidade.

"Renasci com a arte e, apesar de lidar com materiais pesados, faço esculturas com muita alegria, buscando sempre uma linguagem que possa ser lida democraticamente por todas as pessoas", sublinha.



Artigo

Estevam Dedalus
sociólogo

A Política Sexual da Carne

No domingo passado, a primeira página do Caderno 2 deste jornal trouxe uma lista com 10 escritoras que podem nos ajudar a compreender melhor o feminismo. Nomes como Clarice Lispector, Carolina Maria de Jesus, Simone de Beauvoir e Angela Davis foram lembrados. Hoje tomo a liberdade de acrescentar mais uma escritora nessa lista: a norte-americana Carol J. Adams, autora do livro *A Política Sexual da Carne*. O livro se tornou um clássico do feminismo e da luta pela libertação animal.

A tese de Adams é a de que a dominação masculina e a alimentação carnívora estão intimamente relacionadas. Nas sociedades que consomem carne, essa prática é essencialmente masculina. A carne é um item indispensável para a energia e a virilidade dos homens, o que seria aparado numa espécie de sistema nutricional que define os alimentos adequados para cada papel de gênero.

Mundialmente o número de mulheres submetidas a privações alimentares é desproporcional ao de homens. Em alguns casos, tal privação é deliberada. Em algumas culturas, os homens têm prioridade em relação à alimentação, especialmente quanto ao consumo de carne. É comum a existência de tabus que proíbem mulheres de comerem carnes de frango, porcos e patos. Na Ásia, mulheres estão impedidas de comer peixes, ovos, frangos e frutos do mar. Na África equatorial, elas não podem comer frango. Os Kuã da Etiópia punem a alimentação à base de frango com a escravidão; os Wálomos aplicam a pena de morte.

Nas sociedades tecnológicas modernas, a carne também é tratada como alimento masculino. Embora nem sempre esteja restrito apenas aos homens. No século XIX, por exemplo, as famílias de classe operária inglesas não podiam comprar carne para todos os seus membros, de modo que o "privilégio" de comê-la era exclusividade dos homens.

Os livros de culinárias são ilustrativos. Não é à toa que as sessões dedicadas aos churrascos sejam direcionadas aos homens e que receitas de jantares para os dias dos pais coloquem a carne como refeição principal, enquanto os pratos para "ocasiões femininas" são geralmente feitos à base de legumes e queijos. Além disso, em várias ocasiões históricas em que o consumo de carne teve de ser racionalizado, seja por guerra ou outro motivo, os homens tiveram prioridade. O curioso é que as próprias mulheres acreditavam que a carne era indispensável para seus maridos, abrindo mão conscientemente.

O consumo de carne também está relacionado ao pensamento racista, seja porque culturas de povos brancos trataram o consumo de carne como um traço de superioridade racial ou pela ideia de

que, sendo limitada a oferta de carne, os brancos sempre devem ter prioridade – assim como os homens em relação às mulheres. Como a crença de que os trabalhadores intelectuais precisam de carne para manter a saúde, uma ideia que teve ressonância na literatura médica.

Os homens que se abstêm do consumo de carne tendem a ser taxados de afeminados. Comer um bife suculento, simbolicamente, seria uma reafirmação da masculinidade. A própria linguagem expressaria essas ideias culturais ao relacionar os vegetais à passividade, à vida monótona, como quando nos referimos alguém como estando em "estado vegetativo".

Uma das coisas mais interessantes apontadas por Carol J. Adams é como a carne que nos alimenta, quando servida no prato, opera como um "referente ausente". Em outras palavras, não costumamos fazer ligação com o animal morto. Não temos o costume de matar os animais que comemos, o que criaria naturalmente um distanciamento. Além do que os animais são retalhados e cada parte é renomada, perdendo-se a noção de unidade. A carne costuma ser ornamentada nos pratos, reforçando assim o abismo entre o animal morto e aquilo que comemos. Os matadouros, em geral, estão distantes dos nossos olhos e é possível inferir que dificilmente nos alimentariamos desses animais fôssemos obrigados a matá-los com nossas próprias mãos. O referente ausente, diz Adams, é qualquer coisa que tem seu significado original descartado, sendo re-significado com base numa outra hierarquia de valor. A dor, a morte e o sofrimento promovidos pela exploração animal são mistificados pela linguagem gastronômica.

A violência sexual e a alimentação carnívora estariam diretamente relacionadas com o referente ausente. Diz Adams: "As culturas da violência sexual, e a violência sexual real, frequentemente repousam no nosso conhecimento de como os animais são retalhados e comidos" – isso pode ser constatado nos equipamentos pornográficos usados para sujeição, como correntes, espetos, coleiras, como também na linguagem usada pelas mulheres vítimas de violência. Como quando descrevem a sensação de terem sido tratadas como um pedaço de carne ou de se sentirem presas a gaiolas.

Dessa forma, diz Adams: "Enquanto as mulheres podem se sentir como pedaços de carne e ser tratadas como pedaços de carne – emocionalmente retalhadas e fisicamente espancadas –, os animais são de fato transformados em pedaços de carne."



Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Magnífica João Pessoa

Segundo alguns historiadores "internetanos", João Pessoa nunca foi nome de uma cidade, virou prenome de uma província festeira girando no sentido horário, como quem trabalha mais o lado direito do cérebro. E? Deu a beiga! Se, no entanto você estiver numa festa e ver a cidade girar no sentido anti-horário, é bem possível que você tenha tomado todas. Faça a experiência, mas se beber, não dirija.

O teste é realmente sensacional. Qual? Quando começo a formular mentalmente questões temáticas (que usam o lado racional do cérebro, o esquerdo), imediatamente a cidade mudará o sentido de giro para anti-horário. Aí deu a louca nos botecos e cozidos.

Se começo a discursar, aliás, acho um saco que discurso lendo. Só falo de improviso. Sim, voltando e prevenindo nova mudança para o sentido horário – qual o quê? (cantando você usa o lado direito, subjetivo, artístico). E daí, eu não sou cantor. Nem queria ser doutor! Só Honoris. Já imaginou: Dr. Honoris Causa KP – Geni-no-colo-gista? Desculpa, Chico B, mas agora tergiversai.

João Pessoa, a mais interessante fórmula que encontrei é que consigo ver o instante em que a cidade para com os congestionamentos onde até almas penadas dirigem carros e mudam o sentido de seu giro e a lua nasce no caminho de casa. Obai! Mas isso é papo de anjo. Saudades do anjo Gabriel Garcia Marques.

Central Vip dos almoços que só são servidos na boquinha da noite a casa de Moacyr Arco Verde, onde defilam lagostas, cozidos e belidades, festas que ocupam grande parte do meu cérebro. Forever. Gosto de ser e estar. Onde estávamos?

E as alternâncias provocadas pelos focos delirantes em temas objetivos e subjetivos sempre funcionam conforme



Uma das paisagens da capital: um panorâmica do Centro Histórico, ao fundo, o Rio Paraíba

indicado no primeiro parágrafo. Poxa que maravilha de entendimento linguístico! Salve Elizabeth Marinheiro! Saudades dela!

Festa é às 4h30 da manhã, com o K indo caminhar tudo escuro e já tem gente voltando, ou seja dormiram lá na Ponta Oriental. Aliás, onde andaré ao Pe. Albeny, Rita Barroza? Quer ver ela dizer: "Tá falando comigo ou com umbigo?"

Faltam anfitriões na cidade? Que nada. Sobram festas de adesão, de entrega medalhas e chegando mais. Tenho certeza que para a grande maioria das pessoas esta cidade não quer dizer absolutamente tudo, e é normal que assim seja. Imagine querer mudar o nome de uma cidade que se chama João Pessoa, onde não rola fofoca, nem as pessoas pedem para serem convidadas etc. Agora tergiversai sobremaneira!

Toda filosofia astral pós-porre-das-últimas-festas só existe na realidade dentro da linguagem de um articulista maluco, sem qualquer inclinação para além da considerada delusão total. PoisZé!

O papel específico de quem os

escreve parece ter sido reabsorvido pelo mitos vips, transformando tudo em fabulação, e retirando a dimensão da realidade ao qual a linguagem se sobressai. Talvez um dia o teor intelectualista de alguns consigam chegar do outro lado do Rio São Francisco. Aliás, as águas do velho Chico estão rolando nessa novidade que não é mais novidade. Aliás, tardia.

Kapatadas

1 - Nos condomínios horizontais, a Felicidade tenta bater à porta, mas o pessoal das guaritas acha que é uma intrusa e barra a passagem. Como tem espigões em Jampa!

2 - Animais também frequentam churrascarias. E não me refiro ao cardápio, claro.

3 - As ciclovias são para todos os humores, mas os ciclotímicos acham que às vezes é, outras vezes não. Sacou?

4 - Entre o amanhecer e o amanhecer, o impossível acontece: um lado da Terra sossega um pouco. Ufa!

5 - Som na caixa: "João Pessoa, João Pessoa, o teu vulto varonil, vive ainda, vive ainda no coração do Brasil".

Thiago
Andrade Macedo

Escritor

Sobre a cultura

Ao longo dos séculos, a evolução da humanidade deu-se através da interação entre os homens e o meio que os cerca. Foi a partir da organização da vida em sociedade, da apropriação e transformação de recursos naturais, da concepção e expressão de uma dada realidade que o homem se dispersou e povouou todo o globo terrestre, desde regiões mais populosas e centrais até os lugares mais longínquos e inóspitos.

Objeto de estudo de antropólogos, sociólogos, historiadores e filósofos, a cultura, dentre as várias acepções que possui, pode ser entendida como um conjunto de modos de vida criados e transmitidos de uma geração a outra, entre os membros de uma sociedade, ao longo da história da humanidade. Abrange, portanto, conhecimentos, conceitos, símbolos, valores, crenças, artes, normas, vestuário, culinária, costumes e muitos outros elementos adquiridos socialmente pelos homens. Envolve o que pensamos, falamos, fazemos, temos e sonhamos.

Sob um prisma mais filosófico, pode-se dizer que cultura é a resposta oferecida pelos agrupamentos humanos ao desafio da existência. Nas célebres palavras do filósofo Blaise Pascal, "o silêncio eterno dos espaços infinitos apavora." A cultura sempre foi, por consequente, uma das saídas encontradas pelo homem, talvez a mais sensata, para a interminável problemática do ser.

Todas as sociedades humanas, da pré-história aos nossos dias, possuem uma cultura, extinta ou não. Logo, cada cultura tem seus próprios valores e sua própria verdade. Os variados e complexos elementos presentes em toda forma de cultura caracterizam-na como um fenômeno múltiplo e variável, no tempo e no espaço, de sociedade para sociedade.

É preciso ter muito cuidado ao analisar diferentes culturas, visto que tal procedimento é um ato volitivo e poderá envolver estigmas, preconceitos e visões distorcidas. Quem analisa uma cultura estranha à sua também o faz utilizando sua própria visão de mundo. É inevitável também, nesse processo, a predominância de gostos pessoais. Particularmente, por exemplo, ao comparar a cultura europeia com a norte-americana, tenho predileção pela primeira, por achá-la mais rica, densa e plurissignificativa. Contudo, é necessário evitar generalizações no sentido de que há uma linha de evolução cultural e social única, bem como impedir a relativização total do estudo de diferentes culturas. Há que se evitar, portanto, a utilização que envolve etnocentrismos ou relativismos culturais.

A cultura é uma criação humana e, como tal, não obedece a leis naturais, não havendo, dessa forma, superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de grau absoluto. Há, na verdade, um processo histórico que estabelece relações entre culturas, inclusive fazendo com que culturas e sociedades humanas se relacionem de modo desigual, como ocorreu com a predominância da hegemonia do pensamento europeu no século XIX, que via sua cultura como prevalente sobre as demais do globo terrestre, até mesmo como forma de reforçar a expansão colonialista de vários países do centro econômico mundial.

Em meu romance policial e de mistério "O Silêncio das Sombras", abordo, de forma provocativa, a diferença entre a cultura do mundo cosmopolita e a cultura provinciana, interiorana: personagens que vem da "cidade grande" e do universo urbano emitem juízos de valor preconceituosos ao interagirem com habitantes de uma cidade menor, em uma zona rural e de fronteira de um país imaginário. Utilizo a narrativa em ficção para realçar a variação de mentalidade provocada pelas diferenças urbanas e geográficas.

A diversidade cultural precisa ser respeitada. Deve-se entender as diferentes realidades culturais no contexto da história de cada sociedade. As tentativas de promover uma hierarquia entre diferentes culturas, reflexos da desigualdade das estruturas de poder entre diferentes povos e nações, deve ser reconhecida, porém deve ser também superada.

Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Uma cidade de cinema devemos ser todos nós

A cidade que se preza, sempre tem suas belezas e esquisitices. Não fora assim, jamais seria fácil fazer uma avaliação no seu contexto, sobra as reais potencialidades que nela existem. Quer seja natural, cultural, turística, enfim... O mais curioso é que existem pessoas, que, mesmo não nascidas aqui, veneram a capital João Pessoa como se fosse a sua cidade natal.

Uma dessas pessoas, que de médico, escritor e cineasta tem de tudo o essencial, tem se dedicado a descrevê-la com a contemplação e fascínio de uma criança brincante, soprando suas bolhinhas de sabão e, ao se ver numa delas refletida, encanta-se! Ou, como aquele garoto, que, em um final de tarde, ao atirar uma pedrinha no espelho d'água da lagoa, de forma lúdica viaja nas suas circulares ondas reverberantes.

Desde que o conheço, foi sempre assim. Primeiro, através de uma publicação cujo título é "Conhecendo a cidade de João Pessoa". Livro em que, numa visão panorâmica e histórica, deixa-se deslumbrar pelo seu verde, tantas vezes decantado em verso e prosa, por sua arquitetura e pela história do seu povo. A obra reaciona de todos esses valores citadinos, sem



Crédito: escritor e cineasta Manoel Xavier Filho

pieguice, reafirmando o que ainda hoje é lugar comum daqueles que sempre nos visitam e enaltecem a capital paraibana.

Pois bem. Agora, como presente devidamente autografado, averbando a expressão: "... ao companheiro de aventuras cinematográfica", o amigo Manoel Jaime Xavier Filho me oferece, também, o seu livro "As cidades somos nós". Diferentemente da obra anterior, aqui citada, em que o autor espalha sua visão sobre a urbe e sua história, nesta os temas são blocados. Segmentados nas

suas mais diferentes nuances sociais e culturais.

Com a advertência de que "pensar é preciso... fazer é possível", Manoel Jaime perpassa os nossos valores materiais e imateriais, como bibliotecas, museus e parques da cidade, além da saúde, educação, esporte e lazer. Dá destaque à cultura, elencando as artes plásticas, música, dança, teatro e cinema. E, é sobre este, à página 49, que o autor se embrenha na história da sétima arte.

Citando autores locais e outros, Jaime vai buscar os primeiros lumes de origem francesa, em dezembro de 1895, no Grand Café de Paris, passando pelos experimentos de origem alemã e os de Thomas Edison, nos Estados Unidos. Tudo isso vai aqui desaguar no pioneirismo de Nicola Maria Parente e Walfredo Rodriguez, já nas duas primeiras décadas do século vinte.

Não é sem razão que, durante nossas amplas discussões sobre cinema e trabalhos, que vimos realizando, a cidade e seus costumes continuam tão presentes... - Mais "coisas de cinema", acesse meu blog: alexsantos.com.br



APC amplia seu grupo na rede social

O presidente da Academia Paraibana de Cinema, professor Moacir Barbosa de Sousa acaba de ser designado pelo MEC/INEO a uma série de avaliações e reconhecimento de cursos superiores nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará. Função que exerce junto ao Ministério da Educação há alguns anos. Em razão disso, o presidente deve se afastar da titularidade da APC, por três meses, aproximadamente.

Na reunião ordinária do próximo dia 30 deste mês, portanto, um quinto-feira, o professor apresentará, formalmente, um pedido de afastamento de suas atribuições à frente da Academia de Cinema. Ocasão em que será feita a indicação do seu substituto. Ad hoc, sem nenhum problema de continuidade dos programas e pautas da instituição. Atualmente em Campinas (S. Paulo), o professor Moacir deve retornar neste final de semana.

Em cartaz

A BELA E A FERA (EUA 2017). Gênero: Fantasia. Duração: 129 min. Classificação: 10 anos. Direção: Bill Condon. Com Emma Watson, Dan Stevens, Luke Evans. Sinopse: Versão da animação A Bela e a Fera em live action. Moradora de uma pequena aldeia francesa, Bela tem o pai capturado pela Fera e decide entregar sua vida ao estranho ser em troca da liberdade do progenitor. No castelo ela conhece objetos mágicos e descobre que a Fera é na verdade um príncipe que precisa de amor para voltar à forma humana. CinEspaço: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). Manairá5/3D: 12h15, 15h15 (DUB) e 18h15, 21h15 (LEG). Manairá6/3D: 17h45, 20h45 (DUB) e 14h45 (LEG). Manairá9/3D: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h15, 22h15 (LEG). Manairá10/3D: 14h15, 17h15 (DUB) e 20h15, 23h15 (LEG). Mangabeira1/3D: 13h15, 16h25, 19h15 (DUB) e 22h15 (LEG). Mangabeira5/3D: 12h15, 15h15, 18h15, 21h15 (DUB). Tambiá2: 15h20, 17h50, 20h20 (DUB). Tambiá5/3D: 14h, 18h30 (DUB).

KONG: A ILHA DA CAVEIRA (EUA 2017). Gênero: Aventura. Duração: 118 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jordan Vogt-Roberts. Com Tom Hiddleston, Samuel L. Jackson e Brie Larson. Sinopse: Um ex-militar viaja com um grupo de desbravadores até a mítica Ilha da Caveira, onde seu irmão desapareceu enquanto procurava o Titan,

o qual teria o poder de curar todas as doenças. Além de resgatar o irmão, o homem irá enfrentar as criaturas que habitam o local. A equipe de exploradores se aventura nas profundezas da ilha desconhecida no Pacífico, que é tão bonito quanto traiçoeira, sem saber que estão atravessando para o domínio do mítico Kong. CinEspaço2: 14h10 (DUB) e 16h40, 19h10, 21h40 (LEG). Manairá2: 12h50, 15h30, 18h30, 21h30 (LEG). Manairá7/3D: 13h45, 19h30 (DUB) e 16h30, 22h10 (LEG). Mangabeira2: 14h15, 17h, 19h45, 22h30 (DUB). Tambiá4: 15h50, 18h20 (DUB). Tambiá5/3D: 16h20, 20h50 (DUB).

LOGAN (EUA 2017). Gênero: Ação / Ficção Científica. Duração: 137min. Classificação: 16 anos. Direção: James Mangold. Com Hugh Jackman, Patrick Stewart e Dafne Keen. Sinopse: Logan nunca imaginou que sua última missão seria a mais difícil de todas. Mesmo tendo suas habilidades de cura diminuídas ao longo do tempo, ele aceita o pedido do Professor Xavier, para que proteja a jovem e poderosa Laura Kinney, a famosa X-23. Enquanto isso, o vilão Nathaniel Essex amplia seu projeto de destruição. CinEspaço4: 13h50, 16h20, 18h50, 21h20 (LEG). Manairá3: 17h, 22h30 (LEG). Manairá4: 13h, 19h (DUB) e 16h, 22h (LEG). Manairá11: 15h, 18h, 21h (LEG). Mangabeira3: 12h20, 15h, 18h 21h (DUB). Mangabeira4: 13h,

16h, 19h (DUB) e 22 (LEG). Tambiá4: 20h40 (DUB). Tambiá6: 15h30, 18h, 20h30 (DUB).

A GRANDE MURALHA (EUA 2017). Gênero: Aventura. Duração: 103 min. Classificação: 14 anos. Direção: Yimou Zhang. Com Matt Damon, Jing Tian, Pedro Pascal. Sinopse: Um grupo de soldados britânicos está lutando na China e se depara com o início das construções da Grande Muralha. Eles percebem que o intuito não é apenas proteger a população do inimigo mongol e que a construção esconde na verdade um grande segredo. Manairá3: 14h30, 20h (LEG). Tambiá3: 18h20, 20h20 (DUB).

PEDRO OSMAR - PRÁ LIBERDADE QUE SE CONQUISTA (BRA 2016). Gênero: Documentário. Duração: 76 min. Classificação: 10 anos. Direção: Eduardo Consonni, Rodrigo T. Marques. Com Pedro Osmar. Sinopse: Pedro Osmar é um grande artista paraibano, apesar de pouco conhecido pelo Brasil. Além de suas músicas já terem sido gravadas por nomes como Elba Ramalho, Lenine, Zé Ramalho e Zeca Baleiro, esse nordestino talentoso já escreveu muitos textos que foram montados para o teatro. O músico, poeta e artista plástico iniciou sua carreira em 1970, nos festivais de MPB de João Pessoa, e, desde então, segue encantando muitas pessoas. CinEspaço: 18h

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

O corpo e seus símbolos

Conclusão dos exames: tendinopatiacalcárea do subescapular e incipiente do supraespalhal e infraespalhal. O ortopedista me recomenda sessões de fisioterapia, mas vai logo adiantando: "Talvez não resolva. É caso para intervenção cirúrgica".

De novo? Já me cortaram duas vezes. Uma, por ocasião de uma operação de catarata, feita com assepsia, rapidez, leveza e conforto, não fora a delicadeza incômoda do pós-operatório, com sua coleção de colírios vários que até me deu um arremedo de poema calcado tão somente na matéria lúdica das palavras, ou seja, ainda distante da autêntica poesia. A outra, quando me arrancaram um sinalzinho maligno do ombro esquerdo, e me fez a dermatologista afirmar, lacônica e decididamente: "Sua taxa de sol acabou".

Cá, com meus botões, refrito. Começou a PVC, isto é, a porra da velhice chegando! Já me habituara com os problemas da alma desde a mais tenra infância. O corpo, sob os auspícios solares dos céus azuis de meu Cariri, habituado a lombo de cavalo, nunca dera sinais de cansaço ou de decrepitude. Sempre me correspondeu nas horas de perigo, que foram muitas na vida, e nas horas memoráveis dos enormes prazeres carnavais. Passando a casa dos 60, já não se garante e não parece ser a "grande razão" da existência, como pensava Nietzsche e seus alongados bigodes prussianos.

Mas o corpo não é só corpo não é só o corpo não é só o corpo! Teimo com meu velho Augusto e não aceito a premissa de sua "mecânica nefasta" enquando "agregado infeliz de sangue e cal". Mesmo doente e doendo, há qualquer coisa no corpo que o notabiliza nas solicitações do ser. Há qualquer filigrana no corpo que o faz sublime, sobretudo quando o corpo vive, ou seja, se movimenta, se aquece, treme em suas ações ao mesmo tempo instintivas e transcendentais. Por exemplo: sorrir, chorar, gozar...

Às vezes chego a pensar que o corpo, sem ser alma, sem ser espírito, é mais uma metafísica do que um organismo sólido e composto de nervos, vísceras, músculos, ossos e outros ingredientes químicos e biológicos por onde ressoa a casca reimesosa da vida. No corpo existe, sim, um mistério, e se o corpo é terra, como diz o mito bíblico, também contém fogo, ar e água, em sua composição sagrada.

Admito ainda que o corpo é uma linguagem, é um símbolo, é uma mitografia, em seu mapa de espantos, carências e sabores. Talvez seja por isto que falamos sempre do corpo nas mais diversas possibilidades semânticas imagináveis.

Se na ciência topamos com a luz dos corpos celestes, com a cúpula dos astros no corpo galáctico, na religião temos a metáfora do corpo de Cristo, do corpo crucificado e da ressurreição dos corpos. A filosofia nos oferta o corpo do pensamento, assim como a política intenta construir o corpo social; a mitologia, o corpo das lendas, a divindade do universo, e a arte, por sua vez, com seus sortilégios e armadilhas, procura elaborar a malha translúcida dos enigmas do corpo estético que transfigura os limites materiais do corpo humano.

Somente assim, posso entender a fascinação de Dostoiévski pelo "Cristo morto", de Holbein, e a minha mesmo por estes versos de Dante, ao final do Canto V do "Inferno", na tradução de Augusto de Campos: "e cáif como corpo morto cáif".

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEPE
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguaetes (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manairá (Box) (3246-3188) • Sasa - Campina Grande (3337-1942) • Sasa - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Pomante (3221-5835) • Teatro Ednaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Serevino Gabriel (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibey Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)

Músico paraibano é tema de obra escrita em linguagem popular

A biografia de Zé Ramalho será lançada no segundo semestre pela Editora Sonora

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Até o final do ano vai sair a biografia autorizada do cantor e compositor paraibano Zé Ramalho de autoria da jornalista e escritora Chris Fuscaldo que sairá pela Editora Sonora, de Marcelo Froes. A pesquisa começou há dez anos. Nesse período, além da pesquisa de campo, a autora concluiu seu mestrado em Letras dentro do programa Literatura, Cultura e Contemporaneidade da Puc-Rio, defendida em abril de 2015, cujo tema foi "A/C Zé Ramalho - Eu, ele e a escrita (auto)biográfica" com 220 páginas e usou parte da biografia como objeto de estudo e ampliou o projeto.

Ela esteve no final de fevereiro em Brejo do Cruz, cidade que Zé nasceu e desta vez concluiu as entrevistas e fotografou lugares para fechar a obra. "Eu já tinha estado lá em 2014, mas não tive tempo de ir a Teixeira, onde o pai dele faleceu (afogado num açude), quando Zé tinha dois anos" avisa.

Na retomada do projeto, a escritora sentiu que lhe faltavam imagens, para melhor descrever algumas cenas na vida do autor de "Chão de giz". "Eu queria colocar essa parte geográfica mais romaneada. Por isso fiz essa última visita a



Fotos: Divulgação
Chris Fuscaldo levou 10 anos para escrever a obra, período durante o qual realizou pesquisa de campo para entrevistas e fotografias



Brejo do Cruz, olhando para casa onde ele nasceu, a casa do Avôhai, dos avós maternos, a pedra de turmalina que eu já tinha visto e tanta coisa...".

A pedra de turmalina que a autora se refere, é vermelha e não se chamava assim. Zé Ramalho a chamou de turmalina na canção Avôhai, em que homenageia seu avô. "Essa pedra é linda e depois do sucesso da canção, as pessoas da cidade passaram a chamá-la de Pedra de Turmalina", contou.

Ao chegar na Serra de Teixeira, Chris visitou a casa que a família Ramalho morou. Ela lembra que o avô era colecionador do Estádio de

do e por conta desse ofício, atuou noutras cidades. "O Zé morou em Brejo do Cruz, Teixeira, Campina Grande e João Pessoa. E fiz todos esse trajeto".

Com voz emocionada ela diz. "Ele perdeu o pai ainda menino, teve problemas com a droga, ele é acusado de plágio e ele se superava sempre".

Falando em plágio o fato é antigo, a história em que o cantor Zé Ramalho foi acusado de plágio em 1982 por conta da letra da música "Força Verde" retirada de um gibi do Hulk publicado no Brasil em 1972 pela editora GEA. O autor da história era Roy Thomas, que se utilizou de um poema do irlandês William Butler Yeats (Prêmio Nobel de Literatura em 1923). Essa questão vai estar no livro de Chris Fuscaldo.

"Zé não pegou do livro de William Yeats, mas de um HQ do Hulk. Ele estava na casa de Geraldinho Azevedo e viu a revista, gostou, levou e escreveu. Mas na verdade foi o Hulk quem tinha escrito na revista. Foi um mal entendido e ele assume que fez isso e ficou na história. Esse foi um momento da vida, que o Zé não estava bem", lembra ela.

A autora que trabalhou no Jornal Extra do Rio de Janeiro, diz que seu livro terá uma linguagem popular, para atingir o grande público que admira a vida e obra do artista. "Também

trabalhei no Globo online e sou quase uma cria da Internet e a gente aprende que as pessoas não têm paciência para coisas muito rebuscadas. Eu quero dar acesso ao grande público".

Em entrevista a escritora, o músico Pedro Osmar, que lhe contou sobre a participação de Zé Ramalho num Projeto Coletivo de Música Paraibana. Teve um show de Zé Ramalho em 1976, produzido por Pedro Osmar. "Ele me contou que Zé cortou cabelo, detonou o violão, jogou uma televisão no chão, fez discurso. Um show que marcou. Zé se pintou no estilo Secos & Molhados. Outro fato contado pelo músico Pedro Osmar, foi a turnê do primeiro disco de Zé, que ele integrava a banda, mas aí vocês saberão no livro...".

Outra entrevista, com o pintor Raul Córdula, lembra a autora, revela que Zé Ramalho ia quase todos os dias a casa dos Córdula no Jardim das Acácias em João Pessoa. Vem daí o nome de uma bela canção dele "Jardim das Acácias". Raul me contou que Zé Ramalho fez uma canção para sua ex-mulher, a professora Heideleide Cabral e que não chegou a gravar".

Outra curiosidade, que vai figurar no livro e que também lhe foi contada pelo artista Córdula e foge ao quesito música é que Zé Ramalho foi modelo fotográfico de uma grife de couro chamada Curral. "Eu tenho umas fotos dele po-

O disco Paêbirú

Como não poderia faltar, a autora passou temporada no Recife e conheceu a casa onde Lula Cortes e Cátia Mesel moravam e foi ali que nasceu o famoso disco "Paêbirú" de Zé e Lula. O disco ganhou um capítulo no livro. "Antes passei pela Pedra de Ingá", na Paraíba. Foi essa pedra que inspirou o disco. Tem muita história em torno desse disco, que foi gravado e lançado pela Rozenblit".

Teve uma enchente em Recife, lembra a autora que destruiu o maquinário e vários arquivos do "Paêbirú" e só se salvaram 300 cópias e esse disco virou um artigo raro de colecionador que hoje vale 5 mil reais cada um. Saiu um CD por um selo britânico, mas Zé nunca mais quis reeditá-lo no Brasil".

sando de modelo e vão aparecer no livro".

A passagem de Zé Ramalho por João Pessoa - ele chega a capital com 13 anos, foi da maior importância: ganhou de presente do tio Ernesto um violão, que lhe ensinou três acordes. "Ele vinha de Campina Grande, onde tinha outro tio, o radialista, Ramalho Filho que levava Zé para os shows de auditório. Ele viu lá Marinês e sua Gente, ao mesmo tempo em que ouvia as canções da Jovem Guarda, Roberto Carlos, Renato e Seus Blue Caps entre outros".

Em João Pessoa, ao ganhar o primeiro violão, Zé começa a querer tocar as canções que ouvia no rádio. "Ele era apaixonado pelos Beatles. E começa a tocar no colégio e logo surge a banda Jets, depois ele entra para "Os Quatro Loucos. Ou seja, a história musical dele começa em João Pessoa. Depois ele vai para o

The Gentlemen. Tocou Os Demônios. Com os Quatro Loucos, Zé abriu um show de Roberto Carlos no Clube Astrea".

Sexo e amores. Tudo vai aparecer no livro de Chris Fuscaldo. Ele teve três casamentos. O primeiro foi com Amelinha e tiveram dois filhos, João que é músico e Maria Maria. Do casamento com Isis, nasceram os Cristiano e Antônio e o terceiro casamento com Roberta, que estão juntos desde 1984, são pais de Linda e José.

"A Roberta quando entrou na vida do Zé foi no auge do plágio, ele estava afundado na cocaína e financeiramente abalado. Ela vem do Ceará e organizou a vida dele, que está super bem até hoje".

Zé tem 27 discos, incluindo os projetos da Discobertas e o CD que fez junto a Fagner mais as três participações em O Grande Encontro. Todos os títulos e datas estão no diste dele, na área de "discografia".